

XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2008.

A educação inclusiva no Brasil: um estudo de caso.

Schunk, Darci.

Cita:

Schunk, Darci (2008). *A educação inclusiva no Brasil: um estudo de caso*. XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-032/360>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/efue/S5Y>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO

Schunk, Darci
Universidade Prebisteriana mackenzie. Brasil

RESUMEN

O presente trabalho é resultante de um recorte realizado da pesquisa de dissertação de mestrado que estou realizando pela Universidade Prebisteriana Mackenzie, sobre a implementação do processo da Educação Inclusiva. O propósito deste trabalho é descrever um estudo de caso de uma escola que trabalha com educação inclusiva e apresentá-lo como forma de enriquecimento neste congresso. Trata-se de uma escola privada regular que possui ao total trezentos e oito alunos, sendo doze crianças com necessidades educativas especiais. O método utilizado é uma descrição do trabalho realizado na escola em relação a instrumentalização dos profissionais envolvidos no processo, atendimento aos alunos referente à proposta curricular, encaminhamentos destes alunos para especialistas para acompanhamento, e a orientação dos pais e da comunidade. No decorrer do trabalho será realizado inserções de pesquisa qualitativa como forma de poder proceder uma analogia do trabalho descrito de forma prática como fundamentação teórica. O trabalho mostra de forma simples uma aplicação do processo de inclusão.

Palabras clave

Educação inclusiva Necessidades especiais

ABSTRACT

THE EDUCATION INCLUSIVE IN BRAZIL

The present work is resultant of a clipping carried through of the research of mestrado dissertação of that I am carrying through for the Prebisteriana University Mackenzie, on the implementation of the process of the Inclusive Education. The intention of this work is to describe a study of case of a school that works with inclusive education and to present it as form of enrichment in this congress. One is about a regular private school that possesses to the total three hundred and eight pupils, being twelve children with educative necessities special. The used method is a description of the work carried through in the school in relation the instrumentalização of the involved in the process, attendance to pupils referring to the proposal curricular, encaminhamentos professionals of these pupils for specialists for accompaniment, and the orientation of the parents and the community. In elapsing of the work it will be carried through insertions of qualitative research as form of being able to proceed an analogy from the described work of form practises eats theoretical recital. The work sample of simple form an application of the inclusion process.

Key words

Inclusive education Necessities special

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Presente trabalho visa apresentar através de um relato de um estudo de caso de uma escola que trabalha com o processo de implantação da Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais a realidade da Educação Inclusiva no Brasil.

A Educação Inclusiva surge oficialmente no Brasil com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB) em 20 de dezembro de 2006.

Art.58 "Entende-se por educação especial, para efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com necessi-

dades especiais" (Brasil. LDB 9394/96)

Segundo Mazzotta, (2005), a inclusão da "educação de deficientes", da "educação dos excepcionais" ou "da educação especial" na política educacional brasileira vem a ocorrer somente no final dos anos cinquenta e início da década de sessenta do século XX.p.84

A partir da década de 90, particularmente após a Declaração de Salamanca (1994), pregou-se à educação comum, conjunta para todos, sejam de etnias ou camadas sociais diferenciadas, de alunos com comportamentos divergentes ou com problemas físicos, neurológicos, etc. A nova ênfase passa a ser responsabilidade da escola, a necessidade de se transformar para atender a particularidade de cada aluno.

Pode -se aqui conceituar, segundo Mantoan (1998), que a educação inclusiva é um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade dos alunos. É uma abordagem humanística, democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos.p.28

Ela atenta a diversidade inerente à espécie humana, busca perceber e atender as necessidades educativas especiais de todos os sujeitos-alunos, em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos.

No Brasil as crianças com necessidades educativas especiais devem estudar em escolas regulares juntamente com alunos comuns.

Este processo de inclusão, entretanto, não é facilmente alcançado apenas através da instauração de uma lei. Tampouco pode ser concluído rapidamente. Exige uma série de medidas gradativas de reformulação do ensino que começa pelo conhecimento adquirido pelos profissionais, pelas reformas arquitetônicas, pelo apoio profissional de especialistas.

A inclusão requer uma revolução de paradigmas. Não significa apenas colocar pessoas "diferentes" num lugar em que não costumam estar, a >

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir deste momento será realizada uma descrição do trabalho desenvolvido pela escola na qual estou realizando a pesquisa sobre a prática inclusiva dos alunos com necessidades educativas especiais. Trata-se de uma escola com trezentos e oito alunos com treze crianças com necessidades educativas especiais. Estas crianças apresentam os seguintes diagnósticos: uma criança nasceu com Síndrome de Down, duas têm hiperatividade, quatro crianças possuem baixa visão, dois alunos apresentam deficiência física, um aluno autista, e três são crianças com paralisia cerebral e locomovem-se com andador.

No ato da matrícula os pais são convidados a fazerem uma anamnese com a psicóloga da escola, em seguida a psicóloga se reúne com a professora e passa o caso. Em seguida é marcado uma reunião com os pais da criança com a professora, que procura tirar todas as dúvidas e recebe as orientações dos pais para poder construir a melhor forma de trabalhar com as crianças. O próximo passo será preparar as crianças da sala para receber o novo amiguinho. Nesta escola quando chegam crianças com necessidades especiais todos os funcionários são informados e orientados sobre o tratamento específico para aquele caso na semana de aula é realizado um encontro

1) Da sala de aula

Segundo a Diretora a sala de aula deve ser:

"Um espaço aberto dinâmico, flexível e acolhedora".

A descrição de Saviani (2003) de uma sala de aula transformada é muito semelhante com o que entendemos ser uma sala de aula inclusiva.

Esta sala não tem carteiras fixas, é organizada para um número menor de alunos, não tem um centro, nela não existe uma mesa do professor que se destaca e as paredes são multicoloridas, cheias de cartazes. Por que? Porque aí se parte do pressuposto

de que quanto mais estimulado, tanto melhor o aluno aprende. Na pedagogia tradicional, partia-se de pressuposto de que o aluno deveria ser protegido de estímulos externos, porque tinha que concentrar suas atenções nas explicações do professor. Por isso a sala de aula tinha que ser silenciosa, de paredes opacas, para evitar estímulos que distraíssem a atenção, e também tinha que ser localizada num ponto que não fosse atingido por ruídos externos. Já para a pedagogia nova ocorre exatamente o inverso. Esta teoria preconiza que as crianças aprendem em atividade, interagindo com as outras crianças sob orientação e supervisão do professor, respondendo aos estímulos e desafios do ambiente. Assim, a sala de aula é barulhenta em decorrência da organização.p.106

2) Didática e Metodologia

O trabalho em sala de aula é organizado em pares para que um aluno colabore com o outro, são sugeridas atividades paralelas para as crianças com necessidades educativas especiais. Estas atividades são direcionadas em paralelo ao trabalho dirigido às outras crianças, são atividades acompanhadas por auxiliares de

>

3) Treinamento e aperfeiçoamento

Uma vez por semana as professoras se reúnem para debaterem sobre propostas curriculares a serem implementadas a estes alunos, realizam-se avaliações do trabalho realizado ou para fazerem leituras de estudos referentes à inclusão.

Os profissionais também realizam cursos oferecidos pelo Sindicato das Escolas particulares e por Instituições filantrópicas específicas em atendimento as crianças com necessidades educativas especiais.

4) Acompanhamento de especialistas

Os alunos são acompanhados por Instituições que oferecem profissionais habilitados para estimulação e que visitam a escola para acompanhar o trabalho desenvolvido. As Instituições que atendem estes alunos são: APAE Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, a AACD Associação Assistência a Criança Defeituosa e a Sociedade Pestalozzi.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Lei n. 9394. Brasília/DF: 1996. atp: //www.presidência.gov.br.Acesso em 28 de março de 2008

MAZZOTTA, M.J. da S. Educação Especial no Brasil: Histórias e Políticas Públicas, São Paulo: Cortez,2005.

MANTOAN, M.T.E. Caminhos pedagógicos da inclusão: Como estamos implementando a educação (de Qualidade) para todos nas escolas brasileiras. Sao Paulo: Memnon, 2001.

SAVIANI, D. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Quatro edição. Campinas: Autores Associados, 1998.